

Vídeo enquanto memória nacional

O cavaleiro do Apocalipse passou segunda-feira à noite pelas ruas do Jardim Europa. Um homem vestido de negro, montado em um cavalo branco, cavalgou tranqüilo, assustando alguns, surpreendendo a outros. Afinal, onde deveria existir uma cabeça havia um aparelho de TV ligado. À sua volta, alguns "discípulos" carregavam toda a parafernália eletrônica. Utilizando a linguagem do videoteatro, criada por Otávio Donasci, o cavaleiro-negro foi a performance que abriu o I Festival do Vídeo Brasil no Museu da Imagem e do Som (avenida Europa, 158), que prossegue hoje às 20 horas, com uma mesa-redonda sobre o tema "Vídeo e a memória do País", além da exibição de várias produções em vídeo, a partir das 15 horas, e a mostra oficial, às 22 horas.

Logo na entrada do MIS, algumas surpresas que permanecerão no local até domingo: seis vídeos instalação, projetados por Ney Marcondes, Paulo Priolli, Tadeu Jungle, Walter Silveira, são realizadas pela Vídeo Verso — Vídeo Fish, Vídeo Chicken, Vídeo Lareira, Ratão VT, Fone Vídeo e Frizer Vídeo. O objetivo final: mostrar a televisão como um elemento integrado na vida das pessoas, na forma de paródia de relações — objeto, imagem e situação. Segundo um dos criadores, Ney Marcondes, estas "loucuras" eletrônicas

não podem ser comparadas com as do oriental Nan June Paik, que há anos dedica parte de seu tempo às vídeo-performances: "O que fizemos é até uma coisa bem brasileira, humilde. Pretendemos apenas mostrar idéias simples, que fazem parte do cotidiano. A graça está, justamente, no impacto, criar outra visão em torno do eletrodoméstico, no caso, a TV".

"Técnica a Linguagem" foi o tema da primeira mesa-redonda que aconteceu no festival. Vídeo como linguagem, o contraponto entre o formato tradicional de TV, a estética de videoteipe, o espaço para veiculação de uma nova linguagem devido



"Teleshow", da Vídeo Verso

ao surgimento de novas tecnologias e o fascínio por técnicas sofisticadas de produção e sua influência em termos de linguagem e mercado foram alguns dos assuntos debatidos por Walter Clark, Walter Avancini, Walter George Durst e outros. Para hoje, o papel do teipe na preservação da história da televisão brasileira, as formas e métodos a serem adotados nesse trabalho de conservação são os pontos principais que serão discutidos. Este segundo encontro terá a participação de Helena Silveira, Antônio Augusto Arantes Neto, de Edna Palatnik e Luís Geraldo de Barros.

A programação de hoje, no entanto, começa às 15 horas, com a exibição de várias produções em vídeo, que serão apresentadas fora de competição. Os dez trabalhos mostrados hoje, com duração média de 20 minutos, tratam de temas diversos, como trabalhos de artesãos, política, folclore, arte e religião.

Mas a grande atração de hoje fica para a mostra oficial de teipes em competição no I Festival de Vídeo Brasil, quando serão exibidos "Arquive-se", de Guy Van de Beuque e Ângela Mascelani; "Neon: the electric message", de Roberto Elizabetky; "Barra Pesada Nº 8, da Manduri Produções; "Minhas Férias", de Jorge Grinspum, e "Selene", de Gofredo Teles e Maria Pini.